



POTENCIAIS OPORTUNIDADES PARA A EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS NUM CENÁRIO MUNDIAL DE CONFLITOS E REALINHAMENTOS ESTRATÉGICOS

Luiz Christiano Leite da Silva * - luiz.leite@athonedu.com.br

Resumo: Este artigo, a partir de notícias do mundo político e de negócios, busca desenhar um panorama mundial, que ressalta os vários possíveis e reais conflitos entre países, o realinhamento estratégico de muitos deles no cenário global e as grandes oportunidades se abrem para o Brasil no comércio do mercado global.

Palavras-Chaves: Conflitos e Realinhamentos Estratégicos de Países, Oportunidades.

Abstract: This article, based on news from the political and business world, looks to draw a global panorama, which highlights the various possible and real conflicts between countries, the strategic realignment of many of them on the global stage and the great opportunities opening for Brazil in the global market trade.

Keywords: Conflicts and Strategic Realignments of Countries, Opportunities.

1. Introdução.

O comércio internacional nas últimas 3 décadas evoluiu de forma rápida, com uma complexa relação comercial entre países (CARNEIRO et al, 2022).

Este artigo, diante da complexidade do comércio mundial propõe se analisar o cenário global diante de impactantes fatores ambientais, conflitos bélicos e reposicionamentos estratégicos de países e as possibilidades que, neste contexto, surgem para o Brasil.

Grande parte das citações aqui emitidas tiveram como origem as notícias e manchetes dos noticiários, as quais procuramos dar um contexto global.

2. O comercio exterior no ambiente global e a pandemia.

Esta pequena análise se fundamenta na visão geopolítica do macro ambiente global e seu impacto nas relações comerciais do Brasil com os demais países.

O conceito da globalização comercial começou apresentar preocupações para alguns países com relação a desorganização na atividade de emprego e de suas economias internas, e tornou clara com a exposição de todos quando da pandemia da covid 19 (TRECE, 2020).

A pandemia mostrou que muitos países que implantaram um projeto produtivo baseado no menor custo, utilizando insumos e componentes produzidos em outros países cujos custos, principalmente de mão de obra, eram mais baixos que em seus países, se depararam, de forma clara, que se tornaram dependentes de produtos básicos, de processo produtivo simples, que haviam parados de produzir e transferidos para esses outros países.

Em alguns casos, muitos dos custos menores que esses fornecedores apresentavam eram baseados em condições de trabalho mal remuneradas e de certa forma até desumanas, além de subsídios que esses países ofereciam com relação a determinados insumos de produção (TRECE, 2020).

A pandemia trouxe um alerta.

Durante a pandemia produtos de simples produção deixaram de existir no mercado, pois eram produzidos em poucos países e estes, durante a pandemia, ficaram sem capacidade produtiva devido aos “lockdowns” implantados e outras medidas preventivas de bloqueios nos transportes e na própria fabricação, deixando de produzir e entregar produtos adquiridos pelos importadores. Ou seja, o processo se espalhou em cadeia pelo mundo e a economia global foi brutaemente afetada, em muitos casos totalmente parada por falta de insumos, mostrando a fragilidade que essa transferência de processo produtivo pode provocar pela dependência de fornecedores externos que o próprio país poderia produzir (TRECE, 2020).

Essa dependência, evidente, trouxe a discussão para muitos países sobre a reorganização produtiva interna.

Com isso a Globalização irá acabar?

Com certeza não. O mundo ficou pequeno e a troca comercial entre países é essencial e deve continuar, porém com uma visão mais crítica, principalmente com relação ao ambiente interno de cada país.

3. O mundo pós pandemia.

Quando pós-pandemia a discussão começava a encontrar um caminho dessa reorganização surgiram novos fatores, que sempre fizeram parte das relações geopolíticas internacionais, porém agora de uma forma ampliada e simultânea (PENHA et al. 2022).

A economia global cuja projeção, pós pandemia, mostrava uma recuperação significativa, deparou com novos fatos perturbadores cujos impactos presentes, não se consegue ainda avaliar claramente seus desdobramentos.

Primeiro foi a guerra entre a Rússia e a Ucrânia, as tensões entre a China e Taiwan, as ameaças da Coreia do Norte, e os desdobramentos políticos para eleição norte-americana em 2024, e outras conturbações internas em muitos países, tudo trazendo grandes incertezas ao ambiente global.

O meio-ambiente por sua vez tem afetado vários países, com períodos de secas prolongadas, calor extremados, chuvas excessivas, ciclones e terremotos, tudo afetando a produção, principalmente a produção agropecuária.

Por outro lado, mesmo com todas as mudanças, pelas informações mostradas, espera-se que haja uma redução da inflação, com consequente redução das taxas de juros da Europa, dos EUA e do Brasil, indicando uma possível aumento da demanda e consequente crescimento da economia.

4. Os atores e as mudanças.

Num mercado global de baixo crescimento, o aumento de participação de alguns dos atores do comércio mundial, implica na redução do poder de participação de outros (LEÃO, 2023).

O crescimento da participação da China e da Índia no comércio mundial, traz como contraponto a queda da participação principalmente da Europa e dos EUA, e mostram resultados no seu todo que ainda é difícil de avaliar.

De qualquer forma se delineia um novo mapa de poder e produção no mundo, com a presença de novos atores, como os BRICS, da ALADI, do MERCOSUL, da presença de países Árabes, da África, da Ásia e da Oceania (LEÃO, 2023).

Não que esses países e seus blocos sejam desconhecidos, mas que as mudanças provocadas pela pandemia e pelas reorganizações econômicas de vários deles, tornaram suas presenças mais relevantes.

5. Os blocos e países.

A presença de novos atores como os blocos econômicos como a APEC da Ásia e do Pacífico, da União Europeia, a SADC da África Austral, CEDEAO da África Ocidental, os BRICS dos países em desenvolvimento, a ALADI da América Latina, do MERCOSUL dos países da América do Sul e a presença de países atuando isoladamente, criam um cenário, com alteração dos centros de poder e de produção econômica (DE ANDRADE JUNIOR, 2023).

5.1. A China e a Índia.

As projeções da economia chinesa já apresentam certa desaceleração, devido ao processo de transição para uma estrutura com maior desenvolvimento do setor de serviços e maior participação do consumo em detrimento da indústria e do investimento. Na área de investimentos a China tem realizado muitos deles em outros países, principalmente na área de serviços, como é o caso do Brasil onde ela tem presença crescente nas áreas de distribuição de energia elétrica, na concessão de estradas e na construção e operação de portos (LINS, 2022).

A Índia por outro lado está sendo considerado um dos principais adversários da China na disputa comercial na Ásia. O crescimento médio de seu PIB, excluindo o período pandêmico, tem sido superior a 6% ao ano. Com a maior população mundial, ultrapassando a China agora em 2023, a Índia é um ator comercial que precisa ser fortemente considerado (DE ANDRADE JUNIOR, 2023).

5.2. Os BRICS.

Os BRICS, formado em 2001, por países em desenvolvimento, (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), que representam mais de 40% da população mundial, receberam a solicitação de mais de 20 novos países para integrar o bloco. Apesar da Argentina desistir de sua participação, pelo menos cinco novos países: Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes, Etiópia e Irã entraram para o grupo. Mesmo não sendo ainda,

formalmente, um bloco econômico este grupo de países concentram uma força econômica muito grande, que num futuro próximo, se formalizando como bloco econômico, poderá trazer um grande poder de negócio intrabloco se tornando muito importante no contexto comercial global (LINS, 2022).

Dos países em desenvolvimento, de forma geral, espera-se taxas de crescimento mais elevadas que os países desenvolvidos, fazendo com que tenham maior contribuição no crescimento econômico mundial nos próximos anos.

5.3. Os países árabes e africanos

Além daqueles países mais importantes, pertencentes aos blocos econômicos já citados, existe uma série deles, árabes e africanos que necessitam de produtos e serviços, com grandes oportunidades de negócios.

O continente Africano, apesar de suas peculiaridades e conflitos internos de alguns países, apresenta uma possibilidade de crescimento relevante (LINS, 2022).

O conjunto dos países árabes, projetam para os próximos anos crescimento modesto, variando muito entre os países, alguns com forte crescimento enquanto outros com PIB negativo, mas que num conjunto dependem da importação de muitos produtos.

5.4. Os países da Ásia e Oceania

Além da China e Índia já citados, o Japão, a Coreia do Sul, Cingapura, Hong Kong e Taiwan apresentam elevado nível industrial e de desenvolvimento econômico. São atores ativos no comércio internacional (LINS, 2022).

Da Oceania a maior economia e mais aberto aos negócios é a Austrália que se despena com uma economia muito dinâmica, seguido da Nova Zelândia.

5.5. O Mercosul e a Aladi.

A economia do Mercosul - Mercado Comum do Sul (Argentina, Brasil, Paraguai, Uruguai, e Venezuela-suspensa), apesar de problemas políticos e econômicos de países do bloco, com PIBs oscilantes, tem importância relevante para seus membros, em função das proximidades física e cultural e a possibilidade de acordos com o Mercado Comum Europeu tornaria o Mercosul muito mais importante

Quando se amplia a mesma visão para a ALADI (Associação Latino-Americana de Integração), com seus 13 países membros: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela, mostra um conjunto de países, também com proximidade física e cultural, que formam um bloco econômico com volume significativo de negócios (LINS, 2022).

6. O mundo atual.

Uma projeção de tendências futuras para um cenário negativo seria exagerada diante da capacidade racional do ser humano e dos dirigentes das nações, porém não se pode deixar de considerar os fatores imprevisíveis.

Quem há cinco anos imaginaria acontecer uma pandemia ou voltasse acontecer uma guerra na Europa? E os fatores climáticos recentes, de tão grande impacto nas áreas urbanas e na produção agrícola mundial? (TRECE, 2022).

Mesmo diante destas adversidades, os povos envolvidos direta ou indiretamente, se reorganizam para atender as demandas e exigências, mesmo enfrentando essas situações comprometedoras ou buscando aproveitar novas oportunidades que podem surgir diante das mudanças.

Portanto, mesmo existindo a possibilidade de conflitos e incongruências de países e de risco devido a fatores imponderáveis da natureza, é razoável considerar que a racionalidade humana vai colocar todos os esforços para evitar, ou diminuir os riscos e prejuízos dessas situações catastróficas, mais pessimistas, movidas por crises naturais, tecnológicas, econômicas, ou sociais em última análise (LINS, 2022).

7. O Brasil como ator no comércio exterior.

A presença do Brasil já é relevante e poderá se tornar ainda mais importante no cenário do comércio exterior.

Neste contexto global, o Brasil é grande fornecedor de commodities nas áreas de grãos, carnes, frutas, minérios e produtos industrializados básicos. Em informe da APEX (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos) de 05/01/2023, mostra que:

- “Um 2022 de recordes históricos no comércio exterior brasileiro “, mesmo em um cenário internacional adverso, exportações brasileiras tem o melhor desempenho da história

- “O divulgou, conforme os dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), que o Brasil nunca exportou tanto quanto no último ano. Entre janeiro e dezembro de 2022, as vendas brasileiras para o mundo alcançaram o valor recorde de US\$ 339,6 bilhões e o país chegou a um saldo comercial de US\$ 98,8 bilhões, 60% maior que 2021 e recorde da série histórica.”

O informe mostra que:

- Mesmo com queda das cotações internacionais de commodities o ritmo de crescimento das exportações não foi afetado.

- Que o saldo comercial contribui para aumentar a confiança dos investidores e valorização do real, melhorando o poder de compra dos consumidores e auxiliando na contenção da inflação, impactou positivamente na geração de empregos e na expansão da renda.

- Aponta que os principais produtos exportados pelo Brasil, em 2023, foram: a soja (15,7%), óleos brutos de petróleo (12,5%) e minério de ferro (9%). No setor da indústria de transformação, tiveram destaque as exportações de aparelhos elétricos e máquinas para mineração.

- Que em 2023 se mantiveram como principais parceiros destino das exportações brasileiras: a China (US\$ 105 bilhões) seguido pelos Estados Unidos (US\$ 35 bilhões) e Argentina (US\$ 16 bilhões).

Indica ainda que:

- Que em 2023, houve um aumento significativo na procura internacional por produtos brasileiros, com um crescimento nas quantidades exportadas. Aumento esse pode ser atribuído a expansão da participação do Brasil nas exportações globais e outros fatores conjunturais.

- Que o desempenho da economia brasileira em 2023 superou as expectativas com o PIB alcançando um patamar de crescimento próximo de 3%, crescimento este pautado sob a ótica da demanda pelas exportações e pelo consumo das famílias e, na perspectiva da oferta, pela agricultura e pelos serviços.

Concluindo mostra que os resultados melhores do que o esperado cria um contexto de otimismo para 2024.

Outro fator positivo é o conceito ESG (Environmental, Social and Governance), ou seja, as práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização se tornou uma tendência, que as empresas terão, cada vez mais, de atender. Esses são novos desafios impostos pela sociedade contemporânea, preocupada com os fatores ambientais, terão forte e crescente relevância no comércio exterior

O Brasil, como detentor da maior parte do território amazônico e ser produtor e usar energia limpa apresenta como cenário de fundo, fatores positivos que terão importância relevantes na relação de negócio com muitos países, diante de uma preocupação global, cada vez maior, com a conservação ambiental.

Como em todos os países os fatores internos poderão afetar positiva ou negativamente, gerando clima de maior ou menor confiança, na microeconômicas e do ambiente de negócios, porém é razoável considerar que a evolução dos fatores internos seguirá a forma desejada pelos agentes econômicos. Isso poderá trazer uma redução do “custo Brasil” e afetar positivamente os índices da produtividade total dos fatores de produção e, com isso, alcançar um clima de confiança e segurança no mundo dos negócios. Isso acontecendo, muito favorecerá o ambiente de negócios de comércio exterior.

A clareza das decisões internas tem importância relevante nos direcionamentos voltados ao planejamento estratégico dos entes envolvidos, direta e indiretamente, nas cadeias produtivas e impacto nas relações internacionais de comércio.

A participação ativa em projetos de ações conjuntas cria grandes possibilidades de desenvolvimento, considerando o comércio produtivo interblocos e principalmente as ações combinadas relacionadas, tanto de exportação como de importação.

O Brasil, diante deste contexto geral, já apresenta para o comércio exterior grandes oportunidades que podem ser ampliadas e trazer forte desenvolvimento para o país.

7.1. Cenário Adverso.

Um agravamento do ambiente mundial poderia trazer uma crise econômica com forte impacto no comércio internacional e haveria uma busca à auto sustentabilidade de

cada povo, com diminuição da dependência de insumos e mercadorias de outros países, ou seja, reduzindo o comércio entre países.

Mesmo assim, para o Brasil, os impactos tenderiam a ser menores do que para outras nações porque continuaríamos como fornecedores de produtos básicos para países que têm forte dependência de determinados insumos. Ou seja, mesmo diante de um cenário negativo, os esforços de integração econômica de blocos e intrabloços seriam fortalecidos e isso daria uma mínima manutenção da economia do Brasil e dos países com os quais se relaciona comercialmente, principalmente dos blocos que participa.

7.2. Cenário positivo.

A projeção de tendências para construção de um cenário positivo pode parecer em princípio ilusória diante dos cenários atualmente verificados.

Todavia, não podemos deixar de considerar que, com uma acomodação da economia internacional, ainda que mantendo algumas divergências, podem gerar inúmeras oportunidades comerciais para o Brasil.

Como já citado sempre que ocorre problemas de produção ou fornecimento em algum país, por fatores internos ou externos, outros que estejam mais preparados, veem nisso uma oportunidade em atender essas demandas.

O Brasil, por suas características naturais, tecnológicas e econômicas e seus relacionamentos com os demais países, é favorecido em poder atender muitas das demandas de países com problemas de produção ou de fornecimento.

Com a redução da atual crise internacional e crescimento da economia mundial o Brasil terá consequências positivas, tanto para o comércio internacional como também para seu mercado interno.

8. O Mercosul e a Aladi.

Diante das análises dos ambientes verificados, é prudente considerar que as tendências para manutenção de um cenário realista são aquelas que mostram a situação intermediária entre os cenários descritos como adverso e positivo.

É prudente considerar que para a efetiva aplicação desta análise, a tendência mais provável seria a perspectiva de uma projeção de cenário realista, num ambiente baseado

em um crescimento moderado da economia global, de evolução na relação entre nações, mesmo com erros e acertos das posições dos países e entre países.

As relações comerciais internacionais, com mais acertos e acordos pontuais indicam um possível crescimento das trocas e negócios entre os países.

Neste período pós pandêmico, a busca é de acomodação destas situações de crises e conflitos entre países. Além disso muitas nações também passam pelo rearranjo estratégico de produção e de introdução de novas tecnologias voltadas à produtividade e ao consumo da sociedade contemporânea.

Cada uma das vertentes econômicas, tanto a agrícola, a industrial, a tecnológica e a de serviços fortalecem a configuração econômica brasileira que, mesmo impactada diretamente por mudanças internas e externas, geram grandes oportunidades a serem aproveitadas, com possibilidade de forte integração sinérgica das potencialidades comerciais e econômicas do Brasil (PENA, 2022).

Além de todos os fatores citados, a grande vantagem competitiva do brasileiro é que neste mercado global, mesmo tendo concorrentes, o Brasil não possui conflito estratégico com nenhum outro país.

9. Referências

CARNEIRO, F. L. et al. Constituem barreiras ao comércio? uma abordagem global e multissetorial. **Texto para Discussão 2775**. IPEA: Brasília, 50p. 2022. Disponível em: <https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_2775.pdf>.

Acesso em 20 out.2022.

DE ANDRADE JUNIOR, Carlos Melo. Comércio e relações internacionais: uma análise das dinâmicas globais. **Observatório De La Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 17455-17464, 2023.

LEÃO, J. F. F. O império contra-ataca: análise do posicionamento hegemônico dos Estados Unidos sobre a Organização Mundial do Comércio. 2023. **Tese de Doutorado**. [sn]. Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas. Disponível em: <<https://repositorio.unicamp.br/Busca/Download?codigoArquivo=559191>>. Acesso em 10 fev. 2023.

LINS, H. N. Crise financeira, guerra comercial, pandemia: vetores de um refluxo da globalização na aurora do século XXI? **V Congresso Latinoamericano y Caribeño de** ISSN 2525-2941 – Vol. 8 – nº 1 – pág. 46-56

Ciencias Sociales. “Democracia, justicia e igualdad”. Uruguai. P. 62-83. 2022.

Disponível em: <<https://flacso.edu.uy/web/congreso/wp-content/uploads/2023/05/EJE30040343.pdf>>. Acesso em 20 jan. 2023.

PENA, H. W. A, et al. Comércio exterior Brasil e China: do contexto histórico do relacionamento bilateral às tendências pós-pandemia da COVID-19. **Conjecturas**, v. 22, n. 17, p. 971-991, 2022. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf>>. Acesso em 20 out. 2022.

TRECE, J. C. da C. Pandemia de covid-19 no Brasil: primeiros impactos sobre agregados macroeconômicos e comércio exterior. **Repositório do Conhecimento IPEA**: Brasília; 2020. Disponível em: < <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10331>>. Acesso em 20 out. 2022

* **Me. Luiz Christiano Leite da Silva:** é técnico do programa de Qualificação para Exportação - PEIEX pelo convênio APEX do Brasil e ATHON Ensino Superior e professor na ATHON Ensino Superior.